

ALFABETIZAÇÃO: MEDIAÇÃO, INTERCÂMBIO E MOVIMENTO

Ana Lúcia de Lima¹
Francymary Beatriz da Silva Bezerra²
Sayonara Fernandes da Silva³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma análise das atividades do projeto de intercâmbio de leitura realizado com as turmas de 1ºs e 5º anos com o intuito de favorecer a alfabetização tardia das crianças do 5º ano e promover uma melhor intervenção no processo de leitura e escrita das crianças das turmas do 1º ano da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Tereza Satsuqui.

Diante da situação de aprendizagem apresentada, buscamos como solução promover o intercâmbio entre os grupos de mesmo nível de leitura e escrita para que pudéssemos realizar as intervenções necessárias ao progresso das crianças no processo de alfabetização.

Referenciamos-nos em Vygotsky ao organizarmos os grupos de interação, considerando as zonas de desenvolvimento proximal de forma que, estando no mesmo nível de aquisição da leitura e da escrita, as crianças interagissem de forma a construir juntas hipóteses que consolidem seus níveis de desenvolvimento potencial. Assim, os alunos foram desafiados nas atividades de leitura e escrita a buscarem soluções em jogos de palavras, interpretações de textos, organização de recitais e apresentações, dentre outras atividades que eram pensadas em conjunto.

Tal qual Soares (2007), acreditamos que todas as crianças tem potencial para aprender a ler e escrever, e dessa maneira, compreendemos que não poderíamos desacreditar de nenhuma das nossas crianças. Assim, organizamos atividades desafiadoras para cada grupo, buscando, por meio de o entendimento dos diferentes níveis de leitura e escrita, propiciar práticas que os estimulassem a galgar cada degrau com o apoio de seus pares e dos professores mediadores.

E Freire (1989), lembra-nos constantemente que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e assim aproximamos as nossas intenções pedagógicas das realidades de vida dos estudantes, propiciando a experimentação da leitura e da escrita em sua funcionalidade diária, fazendo uso de convites, bilhetes, cartas, jornais de final de semana e da escola, roteiro de

¹ Graduado pelo Curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, Especialista em Educação de Jovens e Adultos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ana.lima2@prof.edu.natal.rn.gov.br;

² Mestranda do programa do Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduada do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, francymary.bezerra@prof.edu.natal.rn.gov.br

³ Professora Doutora em Educação - Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, sayonara@ifesp.edu.br

apresentações, dentre outros.

Dessa forma, a interação das crianças em processo de alfabetização em grupos afins, independente das idades, com momentos de partilhas coletivas e individuais, promoveu a aquisição da leitura e da escrita de todos os participantes com maior ou menor fluência, de acordo com os níveis iniciais que se encontravam no princípio do projeto.

Este projeto se justifica pela necessidade de pensar e desenvolver estratégias para a alfabetização tardia entre as crianças. Diante dos desafios de aprendizagem identificados, buscamos como solução promover o intercâmbio entre grupos de alunos com níveis semelhantes de leitura e escrita. Essa abordagem visa realizar intervenções específicas e direcionadas, facilitando o progresso das crianças no processo de alfabetização.

De acordo com Freire (1989), entendemos que um indivíduo se forma na relação com o outro e em suas interrelações, não estando limitado apenas pelo seu contexto e condições materiais, embora esses elementos também sejam relevantes. Consonante a esse pensamento, Freire (1986) defende o aprendizado por meio da experiência reflexiva como descoberta e não apenas assimilação, indicando o pensamento reflexivo como direcionador para a vida democrática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, a partir do entendimento de que o processo de alfabetização necessita de atividades frequentes e constantes para que as crianças alcancem os objetivos de leitura e escrita, estipulamos encontros semanais para as atividades direcionadas ao projeto, e estas aconteciam todas as segundas-feiras no turno matutino por ser um horário no qual as professoras pedagogas e a professora voluntária conseguiram se adequar.

Outro aspecto relevante diz respeito ao envolvimento das crianças. Considerando que os alunos do 5º ano já haviam construído uma percepção negativa em relação à aquisição da leitura e da escrita, bem como em relação a si mesmos, julgamos pertinente um processo de reconquista e a promoção de atividades envolventes e criativas para transformar as ideias que foram construídas na fase inicial de sua escolarização.

O projeto pedagógico aqui apresentado teve como foco o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Para tanto, foram elaboradas atividades que visavam estimular o aprendizado de forma lúdica e significativa. Por meio de um conjunto de práticas pedagógicas diversificadas, buscou-se proporcionar aos estudantes experiências que os levassem a construir

conhecimentos sobre a língua escrita de maneira prazerosa e eficaz.

As atividades propostas para o grupo pressilábico se iniciaram por um trabalho sistemático de reconhecimento dos sons das letras do alfabeto. Por meio de jogos e brincadeiras, os alunos foram estimulados a identificar e discriminar os fonemas, o que é fundamental para a compreensão do sistema alfabético. Em seguida, foram introduzidas atividades de escrita de palavras com alfabeto móvel, permitindo que os estudantes manipulassem as letras e construíssem suas primeiras palavras.

Para tornar o processo de aprendizagem mais divertido e engajador, foram incluídos diversos jogos e atividades lúdicas, como bingo com nomes, dominó de nomes, pesca das letras do alfabeto e trilha das letras. Essas atividades contribuíram para a fixação do conteúdo trabalhado em sala de aula e promoveram a interação entre os alunos.

Para favorecer a aquisição do sistema de leitura e escrita, o grupo silábico participou de uma sequência de atividades que progrediu em complexidade. Inicialmente, foram exploradas listas de palavras e textos fatiados para estimular a consciência fonológica e a segmentação silábica. Em seguida, foram propostos jogos como bingo e caça-palavras, que contribuíram para a automatização da leitura de palavras e a fixação do vocabulário.

A produção de textos coletivos, cruzadinhas e adivinhas permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos na criação de seus próprios textos, desenvolvendo habilidades de escrita e compreensão textual. A releitura de textos já conhecidos, por sua vez, favoreceu a fluência e a expressividade na leitura.

Para o grupo silábico-alfabético e alfabético, as atividades iniciais previram a realização de leituras individuais e a produção de textos escritos. A leitura de diferentes tipos de textos, como contos, poemas e notícias, contribuíram para a ampliação do repertório leitor dos alunos e para melhoria da compreensão textual.

A produção de textos, por sua vez, estimulou a criatividade e a capacidade de expressar ideias por escrito. Foram realizadas, também, atividades de leituras e interpretação de textos escolhidos a partir do interesse dos alunos, estimulando a curiosidade e o espírito científico.

A avaliação do processo de aprendizagem ocorreu de forma contínua e diversificada. A montagem de murais com o portfólio dos alunos permitiu acompanhar a evolução de cada um e celebrar as conquistas. Além disso, a realização de saraus e leituras públicas para a comunidade escolar proporcionaram um momento de compartilhamento dos conhecimentos adquiridos e contribuíram para a valorização da produção dos alunos.

Ao longo de todo o processo, o papel do professor foi fundamental. Por meio da observação, reflexão e intervenção, o professor pode identificar as dificuldades dos alunos,

adaptar as atividades e oferecer o apoio necessário para que todos pudessem avançar em seu processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto proporcionou um espaço para que os alunos desenvolvessem suas habilidades de forma integral, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. A interação entre os alunos de diferentes turmas favoreceu a construção de uma comunidade de aprendizagem, na qual os estudantes se sentiam à vontade para compartilhar suas ideias, dúvidas e descobertas. As produções textuais realizadas em conjunto demonstraram a capacidade dos alunos de construir significados e de se expressar de forma criativa. Além disso, a construção crítica do conhecimento, evidenciada pelas discussões e reflexões sobre as atividades realizadas, indicou que os alunos estavam desenvolvendo um pensamento autônomo e crítico.

O sucesso do projeto pode ser atribuído, em grande parte, ao contexto social de aprendizagem criado. A interação entre os alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento propiciou um ambiente rico em estímulos e desafios, o que favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. A construção de laços de amizade e a cooperação entre os pares foram fundamentais para a motivação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas. Os resultados obtidos demonstram a importância de considerar o contexto social da aprendizagem e de promover a interação entre os alunos como estratégia para o aprimoramento de habilidades sociais e cognitivas.

A interação entre os alunos de 5º e 1º anos, observada ao longo do projeto, corroborou a teoria sociocultural de Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social para a cognição. Ao atuarem como mediadores, os alunos mais experientes com a leitura (que nem sempre eram os mais velhos) contribuíram para a zona de desenvolvimento proximal dos mais novos, ou seja, para a ampliação de suas capacidades cognitivas. Essa dinâmica colaborativa propiciou a construção de significados compartilhados e a internalização de conhecimentos, o que se refletiu nas produções textuais criativas e nas discussões sobre os temas abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre crianças de diferentes faixas etárias, com diferentes níveis de proficiência em leitura e escrita, proporcionou um ambiente rico em estímulos e desafios, favorecendo a construção de conhecimentos de forma colaborativa. Ao se envolverem em

atividades de leitura e escrita em conjunto, os alunos desenvolveram não apenas habilidades linguísticas, mas também habilidades sociais e emocionais, como a empatia, a cooperação e a autonomia.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada do ensino da leitura e da escrita, que contemple não apenas os aspectos linguísticos, mas também os aspectos sociais e emocionais.

A promoção de atividades colaborativas, a utilização de diferentes recursos didáticos e a criação de um ambiente de aprendizagem significativo são elementos essenciais para o sucesso do processo de alfabetização. Além disso, o olhar atento dos professores é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a atualização das práticas pedagógicas.

Portanto, é fundamental que se busque alternativas, reflexões e ações concretas para enfrentar os desafios relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Projetos como este mostram que é possível transformar a realidade educacional por meio de práticas que incentivam a leitura e a escrita, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

A continuidade e ampliação de iniciativas nesse campo são essenciais para que mais crianças possam se beneficiar dessas experiências, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos, empáticos e preparados para os desafios do mundo que os circunda.

Palavras-chave: Alfabetização; intercâmbio de leitura e escrita, letramento

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (coleção polemicas do nosso tempo; 4)
- SOARES, Magda Becker. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para ebook 2001
- ZILBERMAN, Regina. Leitura Literária e outras leituras. In: BATISTA, Antonio Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). Práticas, impresso, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 75-94.